



Enviados especiais
Rio de Janeiro

ADÃO JÚNIOR
(textos)

adao.junior@pioneiro.com

DIOGO SALLABERRY
(fotos)

PIONEIRO.com



Baixe um aplicativo leitor de código QR, aponte para a imagem acima e acesse, do seu celular ou tablet, um vídeo com depoimentos de Thiago Silva, da mãe, Angela, e do padrasto, Miro.

Você também pode assistir ao vídeo acessando <http://pioneeroco/videothiagosilva>

DOUGLAS MENEZES
(diagramação)

★ DESCOPERTA

FORA DO FLA-FLU

BARÇA TUPINIKIM

NACIONAL DE URUCÂNIA

DENGUE NO RS

JACONERO

TUBERCULOSE RUSSA

CAPITÃO DO MUNDO



Mãe de
Thiago Silva
mora em
Barra de São
João (RJ)

Moleque da pracinha

“
Eu me
separei
do pai do
Thiago
quando meu
filho não
tinha nem
sete anos.
Não tenho
nada de mal
e nada de
bem para
falar sobre
ele. Ele me
deu um filho
maravilhoso,
e isso basta,
resume
Angela Maria
da Silva

Rio de Janeiro – Caçula de família humilde da Zona Oeste do Rio de Janeiro, no então bairro pobre de Campo Grande, Thiago Emiliano da Silva nasceu em berço apoucado e indesejado pelas dificuldades financeiras. A mãe, Angela Maria da Silva, já tinha dois filhos menores, Rosângela, sete anos, e Herivelton, três. O terceiro seria um estorvo, e o aborto parecia ser a única saída, mesmo que o coração de mãe não quisesse aquilo. Até que o pai dela, Adherbal Francisco, não deixou que cometesse pecado, jamais imaginando que aquele menino mirrado com cara de índio pudesse virar um guerreiro de ouro. Era 22 de setembro de 1984.

Daí para vencer na vida foi uma novela. Do subúrbio do Rio ao RS Futebol, de Álvorada (RS), e a tal de dengue no meio do caminho. Do Juventude ao futebol europeu e a tuberculose que por pouco não interrompeu a carreira. Do Fluminense ao Milan, da Itália, e depois ao Paris Saint-Germain, da França. Thiago inverteu a lógica da infância predestinada ao anonimato para o futuro imaginável como capitão da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2014, a segunda da história no Brasil.

O sonho demorou para se realizar, e como num roteiro baseado em fatos reais veio com sofrimento e dor. Se a comida contadinha à mesa não fosse suficiente para perder as primeiras batalhas, os problemas familiares e a separação dos pais tinham tudo para desencaminhá-lo. Era a previsão nua e crua.

– Não gosto de falar dessa fase da minha vida. Eu me separei do pai do Thiago, Geraldo Emiliano da Silva, quando o meu filho não tinha nem sete anos. Não tenho nada de mal e nada de bem para falar sobre ele. Ele me deu um filho maravilhoso, e isso basta – resume dona Angela, hoje com 59 anos e que já tinha o sobrenome Silva antes de se casar.

Por ironia do destino, tudo começou a mudar a par-

tir dali. A mãe conheceu Waldomiro de Oliveira Filho, o Miro, e o padrasto se transformou no verdadeiro pai de Thiago, que passou a chamá-lo de “padinho”. O pai de fato, o de coração, o que não negou apoio incondicional. E foi em frente à pracinha Jardim Campinho, onde morava a mãe de Angela, dona Maria, hoje com 80 anos, que ele foi avisado de algo até então despercebido.

– Já viu o moleque jogando, Miro? – questionou o amigo Gilberto, colega de trabalho na Light, companhia de energia elétrica do Rio de Janeiro.

– Se não viu, repara nele. O moleque é bom, joga com os grandões, mas se ficar aqui na rua vai virar igual aos outros. Tu tem que tirar ele daqui, levar para alguma es-colinha – argumentou o amigo.

A avó gostava de ficar no portão sentada em uma cadeirinha olhando o neto, vascaíno por influência do pai biológico, jogar bola na praça. E para Angela era muito bom, porque assim ele era vigiado e bem cuidado, pois não conseguia impedirlo de sair para jogar peladas. Só que uma inundação na casa de Angela e Miro, localizada perto da casa de dona Maria, contribuiu para a mudança de residência, embora o padrasto já tivesse decidido que iria fazer o que o amigo lhe avisara.

Hoje, Campo Grande é uma área de 153 quilômetros quadrados, tem cerca de 500 mil habitantes e 26 favelas. A região é comandada pela maior milícia do país, a Liga da Justiça, um bando de policiais e ex-policiais que espantou o tráfico de drogas. O chefe é o ex-PM Ricardo Teixeira Cruz, o Batman, que mesmo da cadeia manda na organização criminal.

A corajosa vó de Thiago Silva ainda mora na mesma rua e por questão de segurança evita entrevistas à imprensa. Dali não sai. Foi na vista da casa que o neto fez um pacto com a bola: iria conquistar o mundo com ela nos pés.